

em especial as encenações de seu Berliner Ensemble. “Na Polônia, Brecht não estava interessado em nada, não queria saber de visitas a lugares famosos. Ele só queria saber de um tema: sua obra, seu teatro. E só havia uma questão: o que poderia ser feito para que sua obra fosse traduzida, publicada e encenada na Polônia” (110). No mesmo ano o Berliner Ensemble se apresentava em Varsóvia.

O encontro do então jornalista Ranicki com Brecht no hotel se dá numa circunstância especial: sentado a uma mesa sobre a qual havia uma fruteira com bananas, tangerinas e laranjas - frutas inexistentes no comércio polonês daquela época, Brecht recebe o jornalista, que o olhava do outro lado da fruteira, criando assim, segundo Ranicki, um certo grau de alheamento, que bem poderia figurar como decoração necessária ou como um efeito de distanciamento nesta quase encenação (105/106). Brecht, em 1952, não tinha mais muitos anos de vida, como que pressentindo, luta como um bravo para difundir sua obra, principalmente a teatral. “Se há algo que conseguiu preencher a vida de Brecht, não foi a ideologia ou a política, foi antes o centro de sua razão de ser que o acompanhou desde a juventude e que rapidamente se tornou uma paixão e permaneceu até seus últimos dias: o teatro. A literatura e a filosofia e todas as artes, durante toda sua vida, Brecht os viu permanentemente da perspectiva de uma autor dramático, de homem do palco”. (13/14)

A coletânea de artigos de Marcel Reich Ranicki apresenta boa unidade de conjunto, tentado focalizar Brecht de diversos ângulos, o que consegue com muito talento. Destaque especial merece a escolha do título, que coloca o

homem Brecht indissociado de sua produção artística.

Doloris R. Simões de Almeida

UFSC

¿Querés charlar?

**Introducción al Español
del Plata de Matilde
Contreras, Universidade
Federal de Pelotas, 140 p.**

A escassez de material para o ensino do espanhol como língua estrangeira, por uma parte, e a crescente procura, por outra, faz com que as tentativas encaminhadas a suprir dita carência sejam bem-vindas. Caberá aos usuários distinguir o joio do trigo e colocar cada um no lugar que merece. Ora, qual o lugar que merece ocupar o livro da Prof^a Matilde entre o material nacional e importado que se encontra no Brasil?

A seguir a opinião despretensiosa de um professor de espanhol às voltas com a seleção e produção de material para realizar uma tarefa análoga à da professora Contreras.

Ao olharmos para o conteúdo de *¿Querés...?* não devemos perder de vista: a) que se trata de uma variante específica do espanhol; b) que pretende ser apenas *introducción*.

A novidade do livro consiste justamente em enfocar um dos vários dialetos (no sentido lingüístico do termo) que apresenta o espanhol, falado em dezenas de nações. Ressaltemos que essa, como tantas outras variantes, até uma época não muito remota era *tolerada*, e só no espanhol falado. Portanto, o

alvo da professora Matilde é um público mais restrito que o contemplado por *Fronteras Abiertas* (UFPel) e *Viajando por el Mercosur* (UNIVALI).

Ora, esse enfoque particularizado, é um mérito ou um demérito? Em encontros nacionais ou regionais de professores de espanhol no Brasil o item “Que variante do espanhol temos de lecionar?” gera longas discussões. Contudo, a metodología lingüística manda levar em conta, em primeiro lugar, as necessidades do aluno. Assim, se o público contemplado pela professora Matilde são os brasileiros do Sul que necessitam comunicar-se com os vizinhos, o trabalho empreendido por ela é plenamente válido.

Algo análogo pode se afirmar a respeito do alcance da obra: sendo uma *introdução* não pode esperar-se dela senão um conhecimento liminar; conhecimento suficiente para comunicar-se nos contatos formais, incursionando eventualmente pelo mundo dos negócios, lazer, etc. As sete lições do livro oferecem um material bem escolhido e adequadamente dosado que, se assimilado, habilitará o estudante a compreender e ser compreendido nos encontros rotineiros com os interlocutores riopratenses.

Quanto à abordagem as novidades são poucas. Percebe-se na obra a intenção *comunicativa*, sobretudo na escolha dos temas e nos diálogos a partir de gravuras. A aquisição do vocabulário é ajudada com os desenhos dos respectivos objetos, como recomenda o método *direto*. Já os diversos exercícios são de cunho estrutural. Estamos, pois, diante de um verdadeiro ecletismo. Na atualidade, em matéria de metodología para o ensino de língua estrangeira estamos numa época de síntese. Nos apercebemos, por um lado, que nem os métodos mais modernos satisfazem plenamente, nem

os antigos desapareceram sem deixar traços. Dai as abordagens ecléticas, sintéticas ou “de integração”, como querem outros (Aquilino Sánchez. *Cumbre*, Ao Livro Técnico, 1995).

Trocando em miúdos: a salada pode ser boa, até ótima, desde que a combinação dos ingredientes e a escolha do tempero sejam adequados... No caso que nos ocupa, o professor, “garçon-cozinheiro”, é peça essencial para o sucesso do empreendimento. Ele está incumbido de trazer para mais perto da realidade os diálogos encenados por entes que parecem vir das lendárias terras nórdicas, ou de outra galáxia. Ao professor também é encomendada a tarefa de dar vida aos exercícios, introduzindo elementos da realidade dos alunos, caso contrário será difícil escapar da platitude atribuída a certos métodos tradicionais.

A finalidade do livro faz com que se privilegie o aspecto oral. Talvez isso explique a pobreza e a artificialidade do material escrito. Não é difícil imaginar um aluno “precoces” que gostaria de ter uma amostra da rica produção literária latino ou sul-americana.

Enfim, sendo “¿*Querés...*?” destinado a lusófonos e confeccionado por quem conhece em profundidade tanto a língua materna quanto a língua alvo dos futuros usuários, é de se estranhar que o aspecto proximidade-distância das línguas em questão não tenha sido tocado. Aliás, alguns detalhes parecem sugerir que o livro se dedica a aprendizes cuja L1 é totalmente estranha ao espanhol. É o caso dos exercícios de múltipla escolha, de resposta V - F (verdadeiro - falso) e de “si o no”. A proximidade entre as duas línguas faz com que os exercícios de compreensão como esses sejam quase que dispensáveis. Por outro lado, os pontos conflitivos, ou seja, aqueles em que as nossas línguas apresentam uma certa

assimetria, não são suficientemente tratados. Exercícios como os das páginas 42-43 (ex. n. 10), oferecem uma boa oportunidade para introduzir o *sino* espanhol, cujo uso difere parcialmente do *senão* português (sendo por isso mesmo fonte de frequentes incorreções). Vejamos:

¿Miguel es mozo? - No, él no es mozo.

¿Qué profesión tiene? - El es secretario.

O diálogo resultaria mais natural respondendo à primeira pergunta:

No es mozo SINO secretario.

Quem analisar o livro da professora Contreras desde a ótica “del español a secas” facilmente concluiria: ou que a variante riopratense sofreu uma forte influência do português, ou que a autora foi vítima das interferências, ciliada quase impossível de contornar quando se lida com línguas tão parecidas entre si. É isso que se observa, por exemplo, na repetição desnecessária do sujeito no diálogo acima. Algo semelhante se encontra no ex. 5, p. 25:

Ella es Yosimi. Ella es japonesa.

El es Jorge. El es argentino.

Ellos son Roberto y Ana. Ellos son británicos.

Outro tipo de influência (interferência?) é o uso de *para*, quando o espanhol padrão usaria *A*:

...escribe una carta *para* sus compañeros.

... A sus...

Esses são alguns dos vários casos que poderiam aduzir-se.

Concluindo, o método *definitivo* para o ensino de línguas estrangeiras ainda não apareceu, nem aparecerá. Assim como nós, as nossas obras são efêmeras. Mas nem por isso não é negado o direito de existir. A criação da

professora Matilde encontrará suficiente espaço para prosperar dentro dos limites que ela própria fixou quanto ao público usuário e quanto ao nível de conhecimento da L2 que pretende atingir. Já para um estudo mais abrangente e mais aprofundado do espanhol, o estudante e /ou o estudioso terão de lançar mão de outras fontes.

Rafael Camorlinga

UFSC